

Cã entre nós...

E. Boscarol

VIAGEM AO EXTERIOR — Parece que nosso Prefeito está planejando viagem para o exterior, em meados de abril. O eng. Adilson Maluf permanecerá 60 dias de licença do cargo e já estaria tudo certo para vice Américo Perissinotto assumir o comando do Município. Maluf é convidado das indústrias que estão se instalando em Piracicaba e que desejam mostrar-lhe o que possuem lá fora.

PROTEÇÃO AS IGREJAS — A Polícia de Salvador vai montar um esquema de proteção às igrejas e conventos da cidade. Turistas estão levando muitos "souvenirs" pertencente aos altares.

AMENDOIM CAINDO — No ano passado, a produção de amendoim no Brasil caiu 30%. A safra desse produto vem mantendo uma queda constante nos últimos anos.

PEDAGIO — A arrecadação dos três postos de pedágio em rodovias federais no ano passado foi assim: trecho Rio-São Paulo, Cr\$ 138 milhões; correspondentes à passagem de 21 milhões de veículos; Na ponte Rio-Niterói passaram 11 milhões de veículos, deixando Cr\$ 170 milhões. O pedágio da rodovia Porto-Alegre-Osório arrecadou Cr\$ 12 milhões, através dos 2 milhões de veículos que passaram por ele.

AGORA, UMA INDUSTRIA FARMACEUTICA — Há tempos, quando se encontrava em Camboriu, o Prefeito Adilson Maluf conheceu o sr. Roberto P. Lima, que é Diretor Gerente da Allergan — Produtos Farmacêuticos.

É claro que o Prefeito contou tudo sobre sua cidade e a Unidade Industrial Leste. Depois disso, houve um contato em São Paulo e ontem o sr. Roberto P. Lima veio a Piracicaba juntamente com o sr. Fernando Von Poser, Gerente Internacional para a América Latina, da Allergan. A empresa quer instalar uma unidade industrial na Unileste. Quer uma área de 50.000 metros quadrados para construção de 15.000 metros quadrados. A Allergan é especializada na área de oftalmologia e a mão de obra empregada será 80% feminina.

O Oficial de Gabinete Antonio Cícero do Amaral Ferraz levou os empresários para ver o Distrito Industrial. Ficaram entusiasmados, voltaram à Prefeitura e discutiram demoradamente a compra da área com o Economista Alberto Carlos Piazza e tudo bem. Acho que não estou errado se informar que dentro de pouco tempo Piracicaba terá uma indústria farmacêutica e de gabarito.

AS PIRANHAS NO NORDESTE — Autoridades federais e estaduais que vem acabar com as piranhas nos rios e açudes no Nordeste. No acude Serrote, na Bahia, será travado o primeiro combate entre as piranhas e a essência de uma planta da Amazônia, "tumbo", considerada a maior inimiga dos peixes.

Logo logo vamos buscar "tumbo" na Amazônia, para acabar com as piranhas do rio Piracicaba.

TESTAMENTO — Passou pelas mãos do historiador Raimundo Faoro, um novo e insuspeitado exemplar de carta testamento escrita por Getúlio Vargas. É de 1932 e data de um momento em que se chegou a temer a vitória da Revolução Constitucionalista de São Paulo.

D. GERTRUDES GANHOU PENSAO DO INPS — Quem leu uma notícia publicada há dias sobre D. Gertrudes, aquela senhora de 134 anos que ouvia uma pensão do INPS, posso informar que a partir deste marco que vai correndo desesperadamente D. Gertrudes Maria da Conceição receberá uma pensão correspondente à metade do salário mínimo. Ela recebeu do superintendente do INPS, sr. Carlos Magalhães Prado o carnê de benefício que lhe garantirá a pensão.

Nascida a 19 de janeiro de 1842 em Coratunga, na fronteira de Minas com a Bahia, D. Gertrudes, que se casou aos 13 anos com Joaquim Castilho, teve 11 filhos. Aparenta uns 90 anos, mas se alguém duvida de sua idade, ela mostra os documentos e conta histórias sobre os escravos e a polícia de antigamente.

Não come outra carne senão a da vaca e diz que um dos segredos de sua longa vida é nunca ter tomado remédio. "Já mais fiquei doente" — disse D. Gertrudes, que afirma que voltaria para a roça, negava uma enchada, "mas com a minha idade isso é impossível".

A filha, Maria Amélia, também recebeu um carnê do INPS, pois há pouco tempo perdeu o marido. Isso deixou mãe e filha mais tranquila quanto ao futuro. D. Gertrudes, até bem pouco, fazia bonecas para crianças e vendia a 3 cruzeiros.

TRIGO EM VEZ DE ARROZ — Na região do Alto Piraíba começa-se a substituir parte das plantações de arroz por trigo, que nas experiências provou ser capaz de render até 30 sacas por hectare.

Mirante — Ano 2.000

Poucas cidades, de origem colonial, possuem ruas como Piracicaba, graças a Nicolau de Campos Vergueiro, português que veio a ser um dos grandes do Império, a quem se deve sua disposição, graças ao Alferes José Caetano Rosa, executor do magnífico plano, respeitado pela urbs em permanente crescimento, motivo pelo qual sua fisionomia muito diz de sua história. Poucas cidades, como Piracicaba seletentista, nasceram sob as bênçãos da natureza, podendo oferecer aos filhos belezas nativas, horizontes soberbos, convite dos melhores a realizações humanas.

Realizações que não tem faltado, mercê de Deus, embora os caminhos da civilização por vezes nos fossem difíceis ou adversos. Realizações como a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", ora completando 75 anos, justo orgulho de quantos vivem nestes pagos; como o Mirante, cuja origem se prende à reserva feita pela Barão de Rezende daquela faixa de terra, conforme registro de Leandro Guerrini, em "Historia de Piracicaba em Quadrinhos", quando da venda do Engenho Central.

Sem dúvida, a natureza exerceu forte atrativo sobre Antonio Correa Barbosa, levando-o a desobedecer ordens do Morgado de Matheus, levando-o a plantar o povoado à margem direita do rio, nas proximidades do salto, anos depois transferido para a direita. Sem dúvida, a natureza dadivosa tem marcado a sensibilidade do piracicabano, predispondo-o para as artes, para o saber, tornando-o apegado à paisagem que inspirou Brasília Machado a cantar a "Noiva da Colina", que não permitiu vingasse a troca de nomes, — Piracicaba por Constituição — falando mais alto a força telúrica.

Porque é agarrada ao rio, hoje cortando a cidade, com o salto a evocar o passado com tanto para contar, que a administração Francisco Salgot Castillon permanece na memória da comuna, grata pela profunda reforma do Mirante, na década de sessenta, sem lhe tirar o aconchego, a história. Quem conheceu o antigo Mirante, fartamente documentado pela imprensa, sabe da felicidade com que o então prefeito municipal, com minguados orçamentos, realizou as aspirações locais, enriquecendo-o, tornando-o ainda mais da preferência dos turistas, do povo que sempre o amou, desde aqueles distantes idos.

O Mirante, reformado e atualizado, praticamente sem dinheiro, porém com muito gosto, com aquele restaurante que os pessimistas não acredita-

vam rentável, — e tanto o foi que os concessionários levantaram outro com dois salões — marcou a passagem do sr. Francisco Salgot Castillon pelo governo do Município, prova do poder da vontade, de visão administrativa, feita realidade, aproveitando as minguadas verbas de então. Mas, por quanto tempo satisfará, correspondendo às aspirações citadinas, ao desejo da urbs de se tornar de fato turística, casando realizações humanas e belezas naturais, viabilizando a filosofia do lazer?

Por exigências do progresso, da civilização industrial, concentrando a vida nas cidades, virando necessidade o que era simples luxo, o tradicional Engenho Central deixou de operar, estando em vias de loteamento suas terras, empreendimento de vulto, que precisa também de ser encarado sob o ponto de vista do bem comum, pois envolve o futuro de Piracicaba. Tememos, por ser da iniciativa privada a preocupação apenas do lucro, figurando o faturamento como fator de êxito, só vindo após as concessões à res pública. Se aplaudimos a iniciativa particular, fatora do progresso, caminho da civilização, não podemos negar que por vezes muitas tem sido cometidos erros imperdoáveis, comprometendo o futuro das comunas, dos Estados, da União, por cochilos ou por vista curta.

Piracicaba tem seu Mirante, seu rio histórico, com atrativos sem conta, que não podemos sacrificar, motivo deste lembrete aos srs. chefe do executivo e vereadores para estudarem com os responsáveis o grandioso empreendimento, com vistas à reserva de áreas, além daquelas da lei federal, para embelezamento, para lazer. O Mirante de hoje não poderá ser o mesmo do ano 2.000, precisa de terras para ser ampliado, complementado, digamos, até a chamada Ponte do Morato. Ser privilegiado pela natureza e não saber aproveitar, é pecado grave, imperdoável perante o tribunal das novas gerações.

Estamos em plena civilização urbana, que necessita de verde, do lazer, do reencontro com a natureza, para a própria saúde, para a própria segurança, cabendo à pública administração responsabilidades imensas em face do amanhã. Se Deus nos proteger, se temos belezas sem par, é necessário que orientemos o progresso para não destruí-las, para não nos lamentarmos depois, chorando erros imperdoáveis. Com a palavra, portanto, o sr. chefe do executivo, os srs. vereadores, depositários das esperanças da cidade.

CIDADE INÓSPITA

F. PIMENTEL GOMES

Como seria linda e agradável uma cidade de ruas largas e praças amplas, bem iluminadas e arborizadas, com vastos estacionamentos e tráfego fácil, de asfalto liso, sem remendos e sem buracos, de jardins bem tratados, de passeios largos bem cuidados e desimpedidos, bordados de edifícios imponentes e de residências em lotes ajardinados, sem postes repletos de fios elétricos e de telefones, de ar puro, de clima ameno e fresco, de população amável, ordeira e pacífica.

Algumas cidades em seus melhores tempos se aproximaram desse ideal. Assim é Washington, com seus amplos espaços, seus monumentos majestuosos, seus parques belíssimos, especialmente na primavera. Mas o excessivo desenvolvimento urbano e o banditismo que campeia a poucas quadras da Casa Branca já prejudicam muito a bela capital dos Estados Unidos. Assim seria La Plata, na Argentina, a cinquenta quilômetros de Buenos Aires, se o terrorismo, as greves constantes e o desassossego social não turbassem tanto seus aspectos favoráveis. Assim é Brasília, com sua largueza, seu clima ameno, suas imensas áreas verdes, muito embora o tráfego intensíssimo já traga sérios problemas, muito mais sérios do que se previa.

Velhas cidades européias, apesar dos pesares, conseguiram manter muitas das características apontadas. Tal ocorre em Paris, onde avenidas amplas e grandes parques, traçados há mais de cem anos, com jardins bem cuidados e bem frequentados, bancos numerosos e pitorescos cafés ao ar livre dão à cidade um encanto todo especial um atrativo irresistível. Assim é Londres, com seus edifícios majestuosos e seus parques imensos e belíssimos, no centro da cidade, onde gente decente e bem vestida toma ar e toma sol quando o tempo é favorável.

Mas essa cidade ideal não é decerto a nossa inóspita Piracicaba, de ruas congestionadas de

veículos, de passeios esburacados bloqueados pelos feíssimos parquímetros, de asfalto destruído ou mal remendado por toda parte, com valetas cheias de águas servidas e vazamentos numerosos dos velhos canos de água, de ruas mal cheirosas, ricas de pernilongos e pobres de ar puro, de arborização escassa e falha. Os serviços municipais, mal programados e mal feitos, levam a um constante esburacamento das ruas e dos passeios. Esburacaram para passar a rede telefônica, e remendam mal os estragos feitos. Esburacaram para novas ligações de água e de esgoto, ou para reparo da precária rede existente, e mais uma vez remendam mal o asfalto e os passeios já mal remendados. A seguir abrem uma trincheira imensa de três metros de profundidade por dois de largura. Corre o boato de que se iniciam as obras do metrô — e eu, prazeroso, já penso até nas pompas da festa de inauguração, com banda de música, discursos, desfile de colegiais e foguetório. Mas o boato é desmentido — trata-se apenas de mais um remendo da precária rede de esgoto, insuficiente e mal construída.

Abriu-se ao tráfego, com o habitual foguetório, a Avenida Cássio Padovani, magnífica obra urbanística, muito embora prejudicada por uma ponte troncha de pista simples, estrategicamente colocada numa curva fechada e no fundo de um vale. No entanto, com poucos meses de uso, a nova via pública teve largos trechos de asfalto destruído, e lá está, mal remendada e mal acabada. E os que querem fugir à Avenida Cássio Padovani vão cair na buraqueira sem fim da entrada pela Escola "Luiz de Queiroz", onde obras intermináveis da Prefeitura se arrastam por meses, mal planejadas e mal executadas. E eu me pergunto:

Já não é tempo de introduzirmos nas nossas obras, públicas e privadas, um padrão mais alto, um pouco mais de ciência e de boa técnica, para maior rendimento do trabalho e maior economia?

CURINGAS

NOEDY KRAHENBUHL COSTA

No jogo do pôquer, e em outros, a carta que muda de valor segundo a combinação que o parceiro tem em mão chama-se curinga. Chamam-lhe também danga. Comumente é grafada coringa, por engano. Talvez por confusão com coringa, homem feio.

Feito esse intróito, lembramos que por analogia, poderíamos chamar curingas certos elementos que os políticos aproveitam como pau para toda obra. Num governo o medalhão é secretário da agricultura, n'outro (às vezes até no mesmo) secretário da educação, ou ministro do trabalho e ministro da educação, ficando os governados sem saber se o secretário (esfera estadual) ou ministro (federal) entendem de agricultura, educação ou trabalho, dando lugar a que os céticos digam à socapa, à sorrelfa, que não entende nem de uma coisa nem de outra.

E ainda há (os áulicos oficiais) que defendem esses paus para toda obra, apresentando a sua versatilidade como virtude consistente em elevado índice de inteligência, um Q. I. quase kissergeriano, capaz de se adaptar, de pronto, às mais imprevisíveis situações.

Orá, será que escasseiam homens de capacidade, de sorte que os governos tenham que recorrer, mais de uma vez, ao mesmo elemento para pastas ou secretarias diversas, às vezes diametralmente heterogêneas? Ou se antepõem simplesmente interesses políticos aos do Estado ou da Nação?

Isso acontece mais comumente nos chamados governos fortes, que não tem interesse nem necessidade de obter o beneplácito do eleitorado, porque podem supri-lo por outros meios. Mas, que esteja certo, parece que não. Seriam mais fortes, se não usassem desses recursos, antepondo os interesses do Estado, ou da Nação, aos de determinados grupos políticos. Contariam pelo menos com o apoio de grande número e afastariam a suspeita de mero cambalhão.

RADAR AO SERVIÇO DO TRÁFEGO RODOVIÁRIO

Nas auto-estradas da República Federal da Alemanha, sobretudo no norte do país, registram-se, especialmente no Outono e Inverno, acidentes de viação de graves proporções em consequência de nevoeiro, chuvas torrenciais e pavimentos gelados. As consequências destas condições atmosféricas são a redução de visibilidade, o fato de as luzes de sinalização trazeiras se cobrirem de sujidade a ponto de não se tornarem reconhecíveis e a dificuldade de manter a distância de segurança entre veículos em circulação.

Dois fábricas localizadas em Estugarda (Mercedes-Benz S.A. e Standard Elektrik Lorenz) procedem atualmente com grande êxito a testes sobre a aplicação prática de uma aparelhagem de radar detectora de distâncias, de reduzidas dimensões.

Os trabalhos em Estugarda iniciaram-se com uma antena de grandes proporções colocada sobre o veículo, bem como uma série de instrumentos de medição, que quase ocupava totalmente o interior de um automóvel da classe média. No estágio atual de desenvolvimento, a antena não exige mais espaço do que uma caixa de charutos sendo também o restante instrumental de reduzidas proporções.

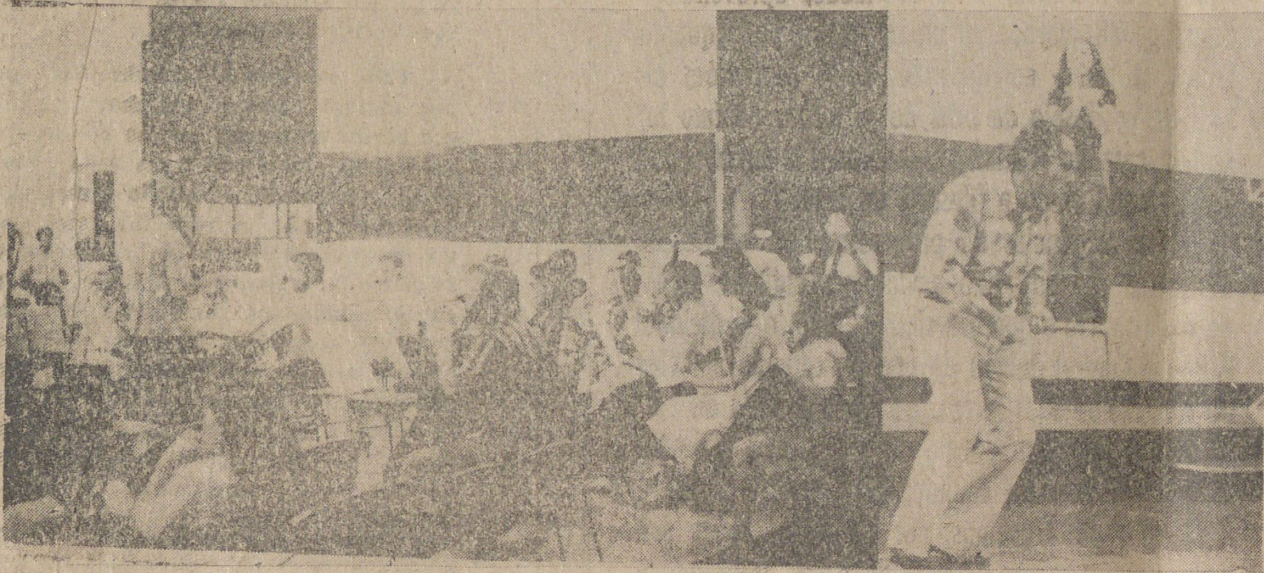
A nova aparelhagem é capaz de diferenciar exatamente entre veículos e obstáculos diante do para-choques dianteiro e outros objetos situados nas proximidades, como sinais de trânsito, placas divisorias, árvores e carros estacionados. Um dispositivo à esquerda do volante fornece dados sobre a distância em relação ao veículo circulando à frente, bem como a relação das velocidades dos dois veículos. Um mini-computador encarrega-se de dar alarme logo que a distância de segurança é inferior ao espaço necessário para uma eventual travagem.

Infelizmente a nova aparelhagem não se adapta ao tráfego urbano. Na circulação interurbana, em contrapartida, não deverá surpreender que esta novidade técnica se torne em breve indispensável em qualquer veículo. A sua produção em grande série permitiria preços por unidade que não ultrapassariam cerca de 1.000 marcos.

Dia 20 um espetáculo diferente na E.M.P.

A ópera, uma cultura praticamente extinta nos dias de hoje, é uma arte magnífica que engloba o canto, a dança e a interpretação, mas ultimamente está desaparecendo, não somente pela sua difícil e cara montagem, como também pela falta de público. Mesmo sabendo de tudo isto, temos em nossa

Os figurinos são da professora Clemência Pizzigatti, o cenário é de Rodrigo Cid, já bem conhecido em nossa cidade, pelas decorações de rua por ele criada. Cidinha Mahle, esposa do maestro Mahle está na coordenação geral dos preparativos para montagem de espetáculo.



Os instrumentistas que executarão a Ópera, sob a regência do Maestro Mahle, seu compositor. Eladio (Iadrão), contracenando com Ida (Maroquinhas), num dos ensaios realizados na E.M.P.

cidade, pessoas de auto gabarito, que conhecendo o valor de uma ópera, resolveram pela primeira vez montar um espetáculo deste gênero.

Escolhido o doce texto de Maria Clara Machado, "Maroquinhas" Fru-Fru, o maestro Ernest Mahle musicou-o e sob a direção do teatrólogo José Maria Ferreira, a ópera infantil terá a sua estréia no dia 20 deste mês.

O professor Eladio Perez Ganzales, que ensina canto, no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo, trouxe alguns de seus alunos, e outros de Piracicaba, para composição do elenco no qual ele também participa e juntamente com o maestro Mahle, está coordenando o espetáculo na sua parte musical.

O maestro Ernest Mahle considera este espetáculo uma obra de câmara, com predominância de instrumentos de corda, como também de sopro: flauta, trompa e oboé e alguns de percussão.

A estréia que será no dia 20, na Escola de Música de Piracicaba, se estenderá com uma temporada de oito dias, sendo quatro em nossa cidade e os outros quatro fora daqui.

Ainda não foram confirmados os espetáculos fora da cidade, mas tudo indica que estes serão realizados em Limeira, Campinas e Brasília. A Televisão Cultura, canal 2, fará a gravação do espetáculo para apresentá-lo em sua emissora.

O grupo com a subvenção da Secretaria de Cultura local, e do Estado de São Paulo.

Os problemas de um ano letivo

Embora as aulas tenham começado no final da semana passada, o clima nas escolas não era de um ano letivo, pois como seu início se deu no final da semana, este apresentou várias anormalidades no tocante à frequência tanto de alunos como de professores.

Mas agora a coisa é pra valer. As escolas estão funcionando regularmente, e as aulas assumiram um aspecto normal. Até a cidade já perdeu aquele toque de férias, principalmente com a presença dos "uniformes" que já começaram a "desfilir" pelas ruas.

Como normalmente ocorre as famigeradas filas para a compra de material escolar já começaram a se formar nas portas de livrarias e papelarias. Uma verdadeira multidão com imensas listas de material didático, vai se aglomerando e chega a permanecer durante horas seguidas, pois o atendimento é difícil. Para suprir esta procura, a maioria das livrarias funcionaram desde as sete até as vinte e duas horas, tentando desta forma, atender a todos, em menos dias, pois como as aulas começaram nesta semana a todo vapor, é preciso que os alunos já compareçam às aulas, pelo menos com parte do material solicitado.

Os preços, como sempre, estão cada vez mais elevados, principalmente os livros didáticos, que atingiram uma média de vinte e cinco a trinta e cinco cruzeiros, isto para o primeiro grau, os de segundo grau, estão ainda um pouco mais acima desta média.

Os livros adotados sofreram poucas mudanças, muitos, com "nova embalagem", edições novas que sofreram poucas modificações, mas sempre encarecida a reedição. Os livros de matemática e português para o primeiro grau, também foi mudado, mas pelo visto, este ano o material didático não sofrerá grandes transformações, como vinha acontecendo em anos anteriores.

AS AULAS TRANSFORMARAM TUDO

Depois de quase três meses de férias, época esta em que a vida de quase todas as pessoas é de certa forma bem desregrada, tanto em termos de horário como na parte da alimentação, com a chegada das aulas, esta mesma vida sofre grandes transformações, geralmente de difícil adaptação.

Para as mães de família, é sempre muito difícil a volta aos rígidos horários de dormir, de se levantar e também das refeições. Tudo deve ser muito bem "cronometrado", para que o dia transcorra sem correrias e problemas maiores. Mas há ainda aquela mãe de família, cujo filho pela primeira vez irá à escola. Esta enfrentará problemas muito maiores, que a outra, cujas férias apenas quebraram a rotina.

Quanto às crianças que pela primeira vez vão à escola, acostumadas que estão com a presença dos pais, parentes e amiguinhos mais próximos, muitas vezes, estas crianças encontram certa dificuldade em passar várias horas, em companhia de estranhos. Se a criança não é muito, sociável, é bom não forçá-la em demasia, mas sim, procurar



As costumeiras filas para a compra do material escolar.

(Foto J.P.)

assuntos ou pontos de interesse que a desperte, motivando-a a enfrentar este novo mundo. Em casos mais graves, deve-se procurar um psicólogo ou um orientador educacional.

A organização é indispensável, por isso a criança deve desde os primeiros dias, manter sempre em ordem seu material escolar, encadernando os livros e cadernos, e procurar mantê-los sempre num único lugar, destinado a este fim, uma gaveta ou coisa parecida.

O uniforme escolar, adotado na maioria dos estabelecimentos de ensino, tanto público quanto particular, evita o grande problema da roupa para a escola, pois esta deve ser em ordem, além de resistente e confortável. Como algumas escolas maternas e jardins não têm uniforme próprio, assim sendo, ao confeccionar uma roupa para esta finalidade, dois critérios básicos devem ser adotados: ter linhas retas e folgadas, que proporcionam liberdade de movimento e utilizar um tecido resistente.

A base de tudo é o planejamento, se tudo for bem planejado, muitos aborrecimentos poderão ser evitados.

Entidades beneficentes auxiliadas por empresa privada



O flagrante é da reunião, ocorrida na tarde de 26-2 nos escritórios da Eletroradiobraz, na qual participaram os dirigentes de entidades beneficentes da Capital e do Interior. Trata-se do lançamento da Campanha "TROCA DE MÓVEIS" onde os clientes daquela conceituada empresa poderão dar seus móveis usados como parte do pagamento na aquisição de móveis novos. Esses móveis usados serão doados pela Eletroradiobraz às seguintes entidades beneficentes:

Fundação Antonio Prudente de Combate ao Can-

cer (Capital), APAE (Mogi das Cruzes), Centro Assistencial Romília Maria (Campinas), Casa Transfêria André Luiz (Sorocaba), Casas de Betânia (Ribeirão Preto) Consórcio da Promoção Social de Taubaté (Taubaté), Casas André Luiz (Guarulhos), S.O.S. e Legião da Boa Vontade (Jundiaí), Lar São Francisco e Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba (Piracicaba), Asilo de Mendicidade de Araraquara (Araraquara) e Conselho Central Diocesano da Sociedade São Vicente de Paula (Santos).

UNIMEP é a primeira Universidade Metodista da América Latina

A UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA, reconhecida pelo Decreto n. 76.860 de 17 de dezembro de 1975, fará realizar no próximo dia 13 de março do corrente, às 20 horas, no Salão Nobre da Universidade, uma sessão solene de Instalação da mais nova Universidade do Brasil.

Herdeira das tradições quase centenárias do famoso Colégio Piracicabano, fundado em 1891, a Universidade congrega hoje um complexo formado por quatro Centros: Centro de Ciências Aplicadas, Centro de Ciências Humanas, Centro de Ciências Biológicas e de Saúde e Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, oferecendo mais de 30 cursos de Ensino Superior, além de um Colégio Profissionalizante.

Para a Solenidade de Instalação da Universidade,

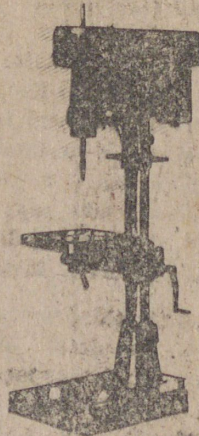
estarão presentes as mais altas autoridades educacionais do Brasil e do Estado de S. Paulo, além de inúmeras autoridades civis, militares e religiosas.

A Universidade Metodista de Piracicaba, a primeira Universidade Metodista da América Latina. Recentemente foi recebida como membro da Associação de Escolas e Universidades Metodistas dos Estados Unidos, entidade que congrega mais de 100 instituições de Ensino Superior nos Estados Unidos. Participando dessa Associação, a UNIMEP tem condições de oferecer inúmeras bolsas de estudos para professores e alunos, numa frutífera troca de experiências culturais e científicas que poderão enriquecer a educação brasileira.

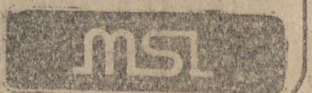
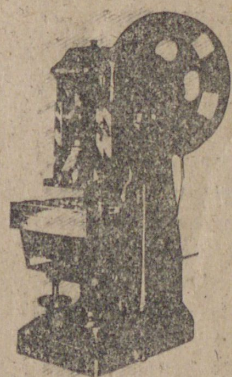


RITEC S.A.
comercial e
importadora

Furadeira



Prensas Excêntricas



Compressores de Ar



Serra de Fita

